

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE NO IFRN: RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E A LUTA POR UMA POLÍTICA DE ESTADO

Breno Trajano de Almeida ¹
Louize Gabriela Silva de Souza ²

RESUMO

Este trabalho analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), tendo como eixo central as experiências vivenciadas nos diferentes *campi* da instituição. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se na análise documental dos relatórios elaborados por estudantes, docentes supervisores e coordenadores de área, compreendendo-os como registros de uma prática formativa comprometida com a transformação social e com o fortalecimento da escola pública. Dialoga com autores como Pimenta (1996), Nóvoa (2017) e Tardif (2014), que discutem políticas de formação docente, articulação entre teoria e prática e a superação de modelos tecnicistas na educação. O estudo considera os desafios enfrentados por estudantes de licenciatura no processo de construção da identidade docente e no enfrentamento das lacunas entre a formação inicial e o cotidiano escolar. Os resultados revelam que o PIBID constitui um espaço formativo potente, ao proporcionar a imersão dos licenciandos na realidade educacional desde os primeiros períodos da graduação, fortalecendo o vínculo com a profissão e contribuindo para uma formação mais integrada, crítica e significativa. Reforçam, ainda, a importância de sua institucionalização como política de Estado, capaz de garantir continuidade e ampliar os efeitos positivos na valorização da carreira docente e na qualidade da educação básica.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Políticas Públicas Educacionais.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Eixo-didático Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). breno.almeida@ifrn.edu.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Eixo-didático Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). louize.gabriela@ifrn.edu.br





INTRODUÇÃO

A inquietude, nos anos iniciais deste século, sobre a formação de professores diante de um tempo repleto de inovações e velocidade de informações, frente ao tradicional aparato, predominantemente teórico, dos processos de formação docente para a educação básica, então existentes, resultou na criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em 2007.

Considerando que o ingresso numa licenciatura marca uma ruptura entre o tempo de “aluno” para o agora estudante que se prepara para a docência e que se depara com um processo que vai além dele/dela, uma vez que visa a formação de outros seres, crianças e adolescentes, Pimenta (1996) indica que “o desafio da formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*. Isto é, de construir a sua identidade de professor” (p.77).

Nesse sentido, o PIBID busca conjugar teoria e prática docente inserindo os licenciandos no cotidiano das escolas, proporcionando-lhes a convivência com a cultura escolar e o acesso a experiências pedagógicas diversificadas, desde o início do curso. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o PIBID

[...] é uma ação do Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que oferece aos estudantes dos cursos de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, de modo a participarem ativamente do desenvolvimento de projetos de ensino- aprendizagem³.

Essa ação vai ao encontro ao que Tardif (2014) já enfatizava ao indicar a necessidade de “uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas” (p. 22). Conhecimentos esses que deverão ser, *a posteriori*, aplicados em estágios ou outras práticas similares.

³<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/outubro/historia-de-docente-do-pibid-e-destaque-no-dia-dos-professores>





REFERENCIAL TEÓRICO

Experiências de inserção docente, durante o curso, têm sido objeto de estudos já há algum tempo. Pesquisadores como Gatti (2021); Marcelo; Vaillant (2017) e Nóvoa (2017) discutem a superação do vazio entre a formação inicial e a prática profissional. Outro aspecto em questão é a superação da fragilidade entre a escolha, por vezes, aleatória e conveniente, de uma licenciatura e o “tornar-se professor”.

Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão, desde o primeiro dia de aulas na universidade, que também ajudam a combater os fenômenos de evasão e, mais tarde, de “desmoralização” e de “mal-estar” dos professores (Nóvoa, 2017, p. 16).

Marcelo e Vaillant afirmam que, “los programas de inducción aparecen como la respuesta institucional a la necesidad de ofrecer a los docentes que se inician un entorno favorable para su crecimiento y desarrollo profesional” (2017, p.5). Os autores citam o PIBID “presentado por el gobierno de Brasil en 2007 como respuesta a las necesidades de docentes en el sistema educativo público” (p. 12), mas afirmando que este não é, exatamente, um programa de inserção, embora guarde alguns pontos em comum.

Entre os diversos programas e políticas de formação docente para a educação básica, criados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9394/1996), alguns ainda vigentes, outros sequer implementados, Gatti (2021, p.7) destaca o PIBID (2007), como sendo “um programa bem estruturado, de não tão grande porte, junto à Capes/MEC, que foi mais detalhadamente regulamentado pelo Decreto 7219/2010”. Além de atribuir a continuidade do programa à luta da comunidade educacional mobilizada em favor dela, a autora evidencia o PIBID a partir de 21.115 depoimentos⁴, que corroboraram a relevância

[...] do programa para as licenciaturas e os licenciandos destacando suas contribuições para a valorização e revitalização das licenciaturas, para a geração de questionamentos sobre o currículo dos cursos e dos estágios levando ao repensar essas atividades, propiciando maior integração entre saberes da ciência com as ciências da educação e favorecendo o contato direto dos bolsistas com a escola

⁴ coletados em avaliação realizada em 2014.





pública, já nos anos iniciais de seu curso, levando a uma aproximação mais consistente das teorias com as práticas (ibidem).

Nogueira (2019) em sua tese de doutorado, confessa que durante sua vivência como bolsista do PIBID, sentiu-se “no centro de um turbilhão de reuniões de planejamento, leituras e sistematização de estratégias de ensino-aprendizagem que pareciam, ao mesmo tempo, instigantes e assustadoras” (p. 21). Ao analisar relatos como esse, e considerando a trajetória do PIBID, tem sido possível comprovar reflexões e prognósticos feitos sobre o Programa, ainda nos seus passos iniciais.

O PIBID, ao proporcionar a inserção organizada e planejada na realidade da educação básica, contribui para articular e aprimorar os saberes que os futuros professores vêm construindo. Há o destaque da importância da formação acadêmica, do saber disciplinar, ao mesmo tempo em que há o reconhecimento de que as experiências do PIBID são fundamentais para compreender esse conhecimento com maior profundidade e significação. É possível inferir que essas vivências têm ajudado no desenvolvimento de uma autoconsciência pessoal e profissional e no reconhecimento de que a articulação de saberes de diferentes naturezas é necessária para qualificar a ação docente (Hilgemann *et al.*, 2013, p. 36).

Isto posto, entende-se a relevância do PIBID na formação docente para a educação básica, suas características inovadoras e seu comprometimento com uma educação baseada na dialogicidade, na emancipação pessoal e profissional dos professores e na perspectiva de uma educação com mais qualidade social.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, tendo como foco compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de licenciandos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Para isso, utilizamos como corpus documental os relatórios produzidos pelos participantes do programa (coordenadores de área, professores supervisores e estudantes bolsistas) entendendo-os como registros de experiências formativas construídas no cotidiano das escolas-parceiras e dos *campi* do Instituto. Esses documentos expressam percepções, aprendizagens, desafios e reflexões que emergem da inserção dos licenciandos na prática docente, configurando-se como





fontes privilegiadas para a análise das dimensões formativas, políticas e identitárias envolvidas no desenvolvimento do PIBID.

Foi realizada uma leitura exploratória dos relatórios com o objetivo de identificar recorrências, tensões, sentidos e experiências narradas pelos participantes. Nesse contexto, considerou-se unidades de análise os trechos que evidenciavam práticas, aprendizagens, desafios e compreensões acerca da formação docente no âmbito do PIBID. O processo de categorização articulou elementos emergentes do próprio material e categorias teóricas referentes à formação de professores, como identidade docente, articulação teoria–prática, saberes da docência, experiência formativa e superação de modelos tecnicistas, dialogando com autores como Pimenta (1996), Nóvoa (2017) e Tardif (2014).

A etapa interpretativa buscou compreender como os sujeitos significam sua participação no PIBID, analisando os sentidos atribuídos ao programa, as experiências vivenciadas nas escolas e os desafios enfrentados pelos licenciandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir sobre as principais ações implementadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), contata-se seus impactos e contribuições para a formação de professores em distintos contextos educacionais. Os relatórios produzidos pelos participantes dos diversos *campi* que executam o programa revelam a centralidade do PIBID como principal ação de indução e valorização das licenciaturas, contribuindo de maneira expressiva para a inserção dos licenciandos na prática pedagógica e para a aproximação entre teoria e prática desde os primeiros períodos dos cursos. Ademais, apontam para a necessidade premente de aprovação do Projeto de Lei nº 3.970/2021, que propõe a ampliação das cotas de bolsas e a transformação do programa em política de Estado, configurando-se como estratégia para o aprimoramento da qualidade da formação docente.

De maneira perceptível, todos os docentes, estudantes e gestores envolvidos no PIBID/IFRN envidaram esforços para promover uma formação plural, por meio de projetos orientados à compreensão e ao acompanhamento da dinâmica escolar, incorporando práticas





pedagógicas inovadoras. Tais iniciativas foram desenvolvidas mesmo diante dos desafios decorrentes da insuficiência de infraestrutura física e de recursos humanos, como a limitação de laboratórios, a carência de docentes nas redes estadual e municipal e a escassez de insumos necessários à execução das atividades.

Nesse contexto, é preciso enfatizar a resistência do estudante ao se deparar com cenários que em nada contribuem para o “tornar-se professor”. No entanto, a leitura analítica dos documentos também identificou um conhecimento dos participantes do programa sobre as limitações mencionadas anteriormente, o que explicita a histórica ausência de prioridade no investimento na formação inicial e continuada no Brasil.

No que se refere aos cursos do IFRN contemplados com o PIBID, a análise revelou um alinhamento com a perspectiva educacional de cunho crítico-reflexivo com os quais foram construídos os marcos legais dos cursos de formação de professores dos *campi*, que buscam a unidade ação-reflexão-ação em contextos amplos, estabelecendo articulações entre teoria e prática, por compreender que o conhecimento é oriundo da práxis, do agir concreto e da reflexão do profissional docente. Além dos cursos de licenciatura, o IFRN centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional

Por isso, é urgente reconhecer a eficácia do programa para o fortalecimento da identidade docente e no enfrentamento ao abandono dos cursos de formação de professores, bem como na criação de condições favoráveis ao engajamento discente na construção da própria profissão.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças constantes na sociedade contribuem para o surgimento de novas exigências para a profissão docente, gerando assim demandas de trabalho que vão além das atividades de sala de aula. Diante disso, as políticas de formação de professores devem contemplar o trabalho com a diversidade, o pluralismo de ideias e a realidade organizacional dos espaços educativos, contribuindo para melhorar as dinâmicas educacionais e responder às exigências atuais do país.

Programas como o PIBID têm impactado de forma significativa a formação inicial e continuada de professores, promovendo a iniciação à docência, a pesquisa e a extensão ao inserir licenciandos no cotidiano das escolas, além de fortalecer a comunidade acadêmica, democratizar a permanência e o êxito dos estudantes no ensino superior e elevar a qualidade da educação básica pública no Brasil.

Os resultados deste trabalho permitiram compreender os relatórios como narrativas formativas que expressam processos de construção da identidade docente, ampliam o vínculo com a escola pública e revelam práticas de resistência em defesa de políticas de formação que contribuam para a valorização da carreira e para a consolidação do PIBID como política de Estado. Essa perspectiva interpretativa reforça o entendimento da formação docente como processo social, político e histórico, sustentado pela memória, pela experiência e pelo compromisso com a transformação da prática educativa.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em nov. 2025.

GATTI, B.A. Formação de Professores no Brasil: Políticas e Programas Revista Paradigma, Vol. XLII, Nro. Extra2: Políticas, Programas e Práticas, maio de 2021/01-17.

HILGEMANN, C. M. *et al.* Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. **Revista Destaques Acadêmicos**, Porto Alegre/RS, v. 5, n. 2, 2013.

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico: uma construção coletiva.** 2012. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/institucional/ensino/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em nov. 2025.

MARCELO, C.; VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1224-1249, 2017.

NOGUEIRA, M. L.G. de A. Diálogos entre ciências e ficção científica: uma estratégia para discutir ética científica baseada na teoria da objetivação. 2019. 210f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances** - Vol. III - Setembro de 1996. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317>

TARDIF, M.. **Introdução.** Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 17ª ed., 2014.

